



SAÚDE MENTAL FRENTE A DESIGUALDADE SOCIAL E QUALIDADE DE ENSINO NA FORMA DE INGRESSO EM UNIVERSIDADES ARGENTINAS E BRASILEIRAS

JEFERSON MANOEL TEIXEIRA; LARISSA RIBEIRO DIAS MARTINS; MARYLAINE RIBEIRO DIAS DE ARAÚJO; VICTORIA AZEVEDO LIMA DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: As possibilidades educacionais ainda são desiguais para a população brasileira, levando indivíduos a desenvolverem quadros que acometem a saúde mental por conta desse fator. **OBJETIVOS:** Tendo em vista essa desigualdade, o presente estudo se propõe a realizar uma análise comparativa entre a qualidade de ensino e a forma de ingresso em instituições de ensino superior argentinas e como a saúde do indivíduo está atrelada a esses fatores. **METODOLOGIA:** Essa comparação ocorre por meio do ponto de vista de brasileiros que migraram para a Argentina com o intuito de cursar o ensino superior. Os dados foram coletados a partir de um questionário organizado pelos pesquisadores utilizando uma plataforma eletrônica. A identidade dos respondentes foi preservada. A amostra foi composta por 200 cidadãos brasileiros que estudam ou irão estudar na Argentina, principalmente o curso de medicina, assessorados por uma empresa brasileira. **RESULTADOS:** Na Argentina os alunos se matriculam e por conseguinte possuem sua vaga no curso almejado, sem a necessidade de provas avaliativas. Dos respondentes do questionário, os estudantes que não conseguiram aprovação no Brasil, desenvolveram quadros de ansiedade, depressão e baixa estima. Dos respondentes, cerca de 99% deles consideram o ensino de qualidade, sem que a forma de ingresso interfira em sua qualidade. Todos se consideram aptos a aprovarem na prova de revalidação de diploma e virem trabalhar no Brasil depois de formados. Cerca de 85% afirmam que é possível trabalhar e estudar o curso de medicina na Argentina, sendo diferente da realidade dos estudantes que cursam a mesma carreira no Brasil. Destes, a renda per capita se concentra entre mil a três mil reais. **CONCLUSÕES:** A realidade Argentina, visa a equidade de oportunidades, o que difere da admissão às universidades do Brasil. Logo, a forma de ingresso contribui para o acesso às universidades de qualidade. O fato de que os estudantes nas universidades argentinas, possam estudar e trabalhar, tem influência na qualidade de vida, tendo em vista que o mal-estar acerca da situação econômica é diminuído. Com isso, o bem estar mental do estudante pode-se manter preservado e evitando possíveis suicídios, exclusão social e desencadeamento de transtornos mentais.

Palavras-chave: Saúde mental, Equidade, Desigualdade, Acesso à universidade, Transtornos mentais.